

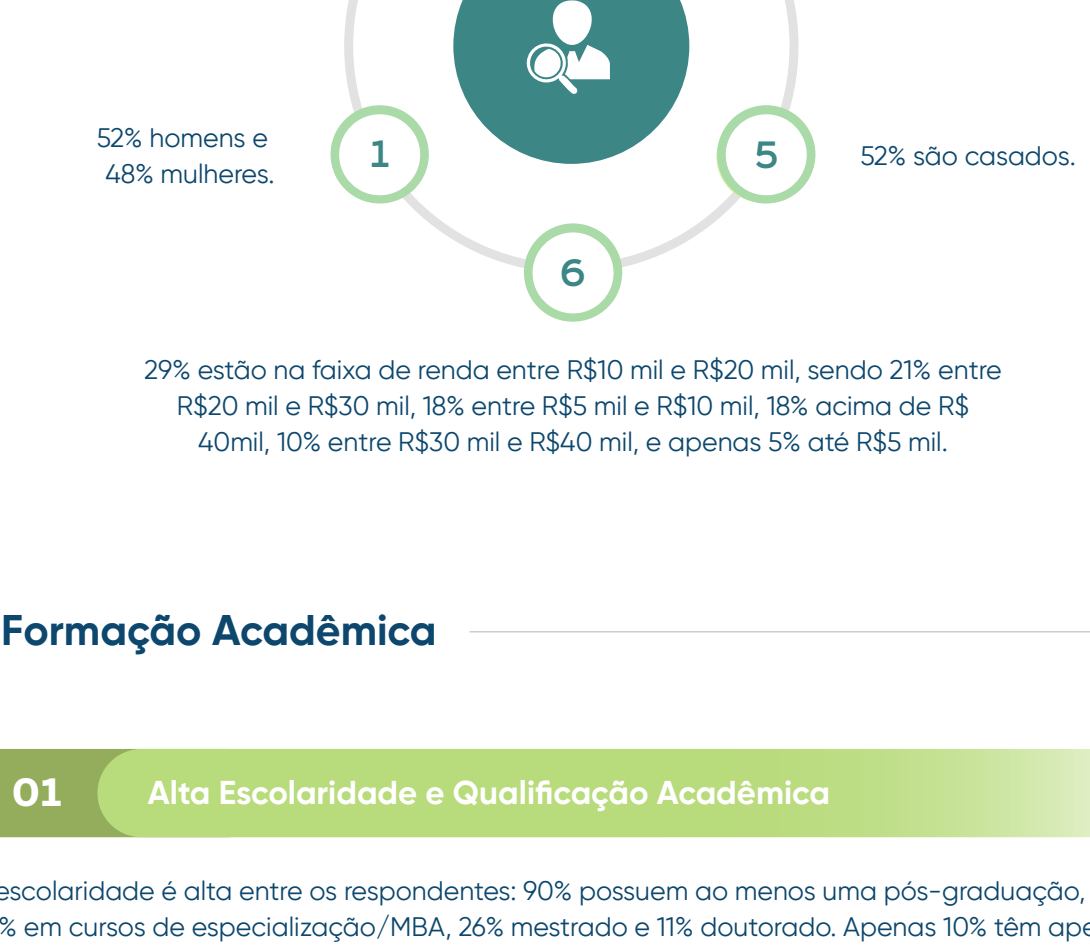
Censo de Relações Governamentais

Um retrato dos profissionais e das organizações de RIG no Brasil



A pesquisa “A Carreira do Profissional de Relações Governamentais e Institucionais em Números” – mapeia o perfil, a trajetória e os desafios dos profissionais e organizações que atuam em RIG, oferecendo uma visão aprofundada sobre suas características sociodemográficas e perspectivas para o futuro.

Perfil Sociodemográfico



Formação Acadêmica

01 Alta Escolaridade e Qualificação Acadêmica

A escolaridade é alta entre os respondentes: 90% possuem ao menos uma pós-graduação, sendo 53% em cursos de especialização/MBA, 26% mestrado e 11% doutorado. Apenas 10% têm apenas graduação completa ou ensino médio.

02 Diversidade de Formação na Graduação

No nível de graduação, o curso mais frequente é Direito (25%), seguido por Comunicação/Sociologia (16%), Relações Internacionais (15%) e Ciência Política (12%). A maioria, no entanto, se formou em cursos classificados como “Outros”, entre os quais se destacam Engenharia (26%) e Gestão de Políticas Públicas (26%).

03 Pós-Graduação Voltada à Gestão e Relações Institucionais

Quanto à pós-graduação, 29% se especializaram em Relações Governamentais e Institucionais, 18% em Políticas Públicas e 11% em Direito Público ou Gestão Pública. Novamente, o grupo “Outros” aparece de forma relevante, reunindo 55% das respostas, com destaque para Ciência Política e Relações Internacionais (22%), Direito (14%) e Comércio Exterior e Negócios Internacionais (11%).

04 Fluência em Idiomas como Diferencial Profissional

No quesito idiomas, 73% afirmam ser fluentes em outro idioma além do português, reforçando a característica de alta qualificação do grupo.

Ocupação atual e experiência em RIG



Ambiente de trabalho e cultura organizacional

Entre os benefícios mais valorizados pelos profissionais de RIG, destacam-se (pergunta de múltipla escolha) a flexibilidade no trabalho (82%), plano de saúde (74%), férias remuneradas (67%) e 13º salário (62%). Outros itens relevantes incluem registro em carteira (51%), FGTS (49%), vale-refeição ou alimentação (44%), seguro de vida (36%) e licença maternidade (33%).

A maioria dos respondentes (63%) afirmou que sua organização possui uma política formal para equilíbrio entre vida profissional e pessoal, enquanto 33% disseram que não, e 4% consideram a questão não aplicável.

Em relação à satisfação profissional, 52% declararam-se satisfeitos e 25% muito satisfeitos. Outros 14% se dizem neutros, 7% insatisfeitos e 3% muito insatisfeitos.

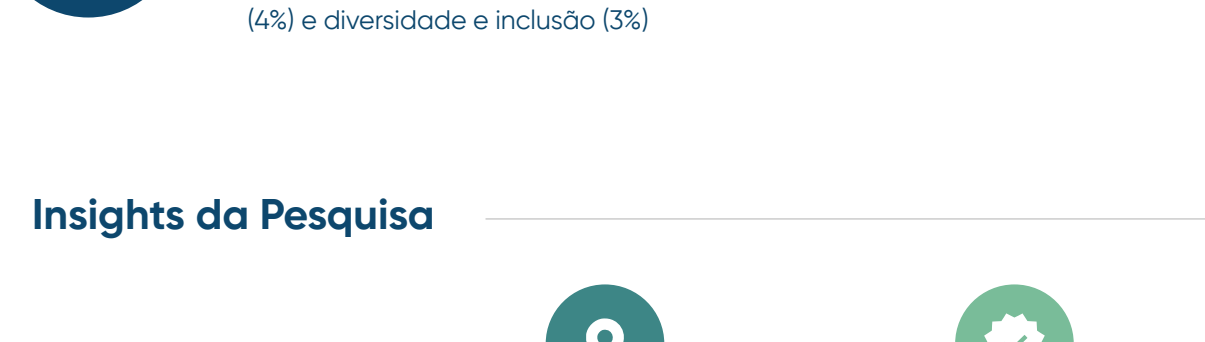
No campo da capacitação, as organizações ainda apresentam lacunas: 33% afirmam que não oferecem regularmente programas de treinamento para profissionais de RIG, 32% dizem que oferecem ocasionalmente, 22% que a questão não se aplica, e apenas 14% contam com oferta regular de capacitação.

Quando questionados sobre os tipos de capacitação mais relevantes, a formação em Estratégias de Lobby foi a mais mencionada (73%), seguida por cursos de Relações Governamentais (63%) e Políticas Públicas (62%). Gestão de equipe (32%), Gestão Pública (27%) e Informática (8%) aparecem com menor destaque, enquanto outros temas específicos (como advocacy digital, análise de risco político e mensuração de resultados) foram citados pontualmente (1% cada).

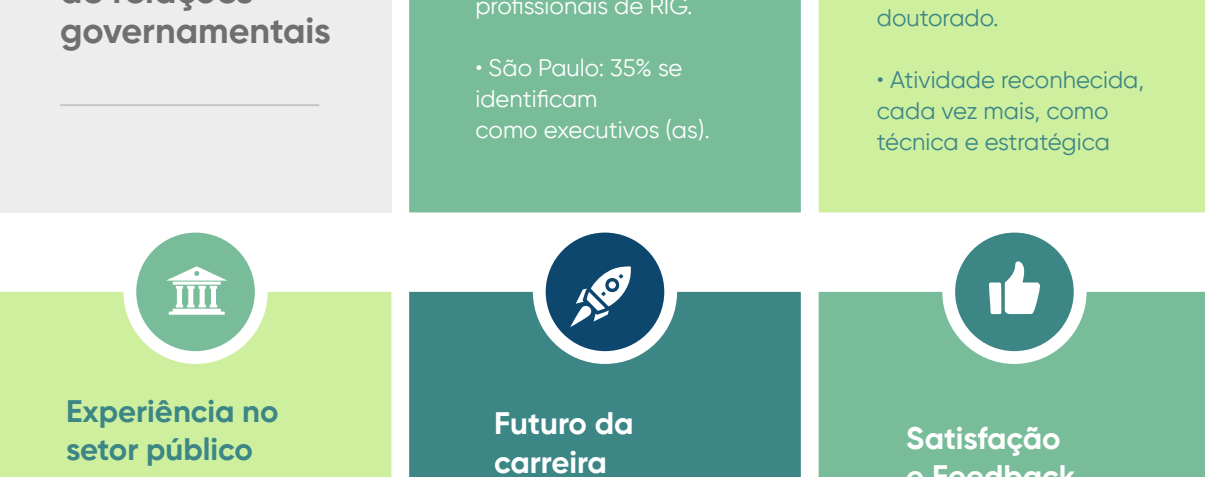
No que se refere a práticas internas, 30% relataram que sua organização promove reuniões de feedback semestrais, 25% mensais e 19% anuais. Apenas 15% afirmaram recebê-las semanalmente, enquanto 11% disseram nunca ter reuniões desse tipo.

Por fim, 60% afirmaram que suas organizações promovem diálogos regulares entre a liderança e os colaboradores, 27% disseram que isso ocorre ocasionalmente, e 12% responderam que não há essa prática.

Diversidade e Inclusão



Tendências e Desafios do Setor



Insights da Pesquisa



Universo Amostral

A pesquisa foi realizada em maio de 2025 com o universo de associados do IRELGOV, composto por 270 membros individuais (PF) e 50 organizações (PJ).



Conclusão

A amostra incluiu 73 PF (27%) e 14 PJ (25%), percentuais que asseguram validade estatística e análises consistentes. Entre indivíduos, o volume permite recortes sociodemográficos e profissionais; entre organizações, ainda que menor, a amostra oferece insights exploratórios sobre práticas e tendências.

Ressalta-se que os resultados refletem apenas a visão dos associados do IRELGOV, podendo divergir do universo mais amplo do setor. A participação foi voluntária, anônima e sem incentivos, reforçando a autenticidade das respostas.

Resalta-se que os resultados refletem apenas a visão dos associados do IRELGOV, podendo divergir do universo mais amplo do setor. A participação foi voluntária, anônima e sem incentivos, reforçando a autenticidade das respostas.